

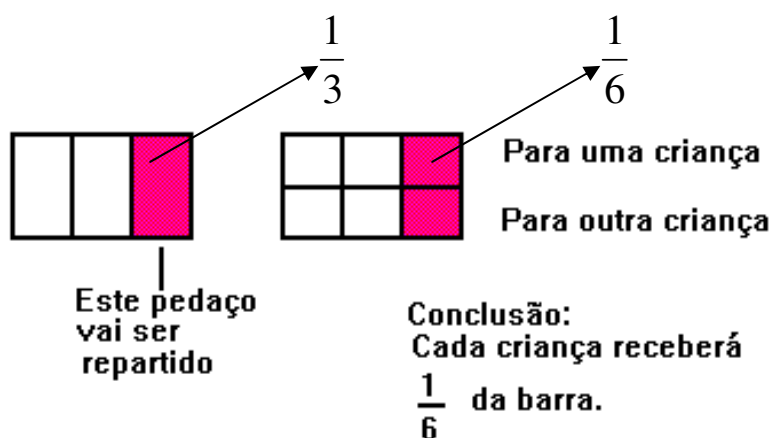
3) AS COISAS QUE ENSINAMOS (OU DEVERÍAMOS ENSINAR): A DIVISÃO DE FRAÇÕES

Este é um dos assuntos simples da matemática, e que os alunos têm contato logo nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas que, normalmente, os professores ensinam apenas o algoritmo decorado, sem que tenham qualquer noção do porque do processo a ser utilizado de frações. Vamos aqui propor três caminhos distintos, que poderão ser usados pelo educador matemático, dependendo da série a que se destina, é claro.

1° caminho: REPARTINDO

Podemos encontrar o resultado de algumas divisões de frações utilizando a idéia de **repartir**.

Por exemplo, se repartimos $\frac{1}{3}$ de uma barra de chocolate entre 2 crianças, cada uma receberá a metade de $\frac{1}{3}$ dessa barra:



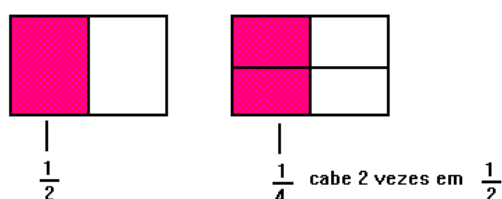
Logo, o resultado da divisão de $\frac{1}{3}$ por 2 é $\frac{1}{6}$. Escrevemos $\frac{1}{3} : 2 = \frac{1}{6}$. Este é um processo bem elementar e serve para lançarmos as primeiras idéias sobre divisão com frações.

2° caminho: QUANTAS VEZES CABE?

Em outros casos encontramos o resultado verificando quantas vezes um número **cabe** no outro. Com números naturais os alunos já estão acostumados a fazer isto. Por exemplo, se queremos achar o resultado de 8 dividido por 4, procuramos quantas vezes 4 **cabe** em 8. Como 4 cabe 2 vezes em 8 ($2 \times 4 = 8$), dizemos que $8 : 4 = 2$.

Podemos aplicar esta idéia a frações. Quando procuramos o resultado de $\frac{1}{2} : \frac{1}{4}$, estamos

querendo saber quantas vezes $\frac{1}{4}$ cabe em $\frac{1}{2}$. Um desenho responde imediatamente:



Então podemos escrever: $\frac{1}{2} : \frac{1}{4} = 2$

Como se pode perceber, as idéias de "repartir" e de "quantas vezes cabe" são equivalentes. É uma questão de sabermos qual o procedimento mais adequado a se usar com os nossos alunos.

3º caminho: USANDO O INVERSO MULTIPLICATIVO

Em certos casos é impraticável encontrar o resultado de uma divisão por meio de desenhos.

Por exemplo: qual é o resultado de $\frac{3}{7} : \frac{11}{5}$?

Nesses casos, utilizamos duas idéias já conhecidas de nossos alunos:

1ª. idéia: Quando se multiplica o dividendo e o divisor por um mesmo número, o quociente não se altera. Por exemplo o resultado de $12 : 6$ é igual ao resultado de $24 : 12$. Em ambos os casos, o resultado é 2. O que fizemos? Multiplicamos por dois ambos os termos dessa divisão (o dividendo e o divisor)

2a. idéia: O inverso multiplicativo. O objetivo dessa idéia é o de **transformar o divisor em 1**, o que facilita a divisão pois qualquer número dividido por 1 resulta nele mesmo.

Mas, atenção: é preciso aplicar simultaneamente as duas idéias que mostramos acima. Vejamos um exemplo:

$$\begin{array}{rcccl} \frac{3}{7} & : & \frac{11}{5} & = & ? \\ \hline \frac{3}{7} \times \frac{5}{11} & : & \frac{11}{5} \times \frac{5}{11} & = & ? \end{array}$$

No exemplo acima, multiplicamos **ambos os termos** da divisão por $\frac{5}{11}$. Qual terá sido o motivo dessa nossa escolha? Tal escolha foi feita pelo fato de que, sendo $\frac{5}{11}$ o inverso multiplicativo de $\frac{11}{5}$, estaremos transformando o divisor em 1, o que vai facilitar a nossa operação.

Então, temos:

$$\begin{array}{r} \frac{3}{7} \quad : \quad \frac{11}{5} \quad = \quad ? \\ \hline \frac{3}{7} \times \frac{5}{11} \quad : \quad \frac{11}{5} \times \frac{5}{11} \quad = \quad ? \\ \hline \frac{3}{7} \times \frac{5}{11} \quad : \quad 1 \quad = \quad ? \end{array}$$

Acontece que qualquer número dividido por 1 resulta nele mesmo. $\frac{3}{7} \times \frac{5}{11}$

Logo, mostramos que a divisão de duas frações sempre poderá ser transformada numa multiplicação da primeira fração pelo inverso multiplicativo da segunda.

Resumindo:

$$\begin{array}{r} \frac{3}{7} \quad : \quad \frac{11}{5} \quad = \quad ? \\ \hline \frac{3}{7} \quad : \quad \frac{11}{5} \quad = \quad \frac{3}{7} \times \frac{5}{11} \end{array}$$

Voltamos ao problema proposto:

**Passamos de uma divisão
para uma multiplicação**

$$\frac{3}{7} \quad : \quad \frac{11}{5} \quad = \quad \frac{3}{7} \times \frac{5}{11} \quad = \quad \frac{15}{77}$$

**No lugar da segunda fração,
escrevemos o seu inverso.**

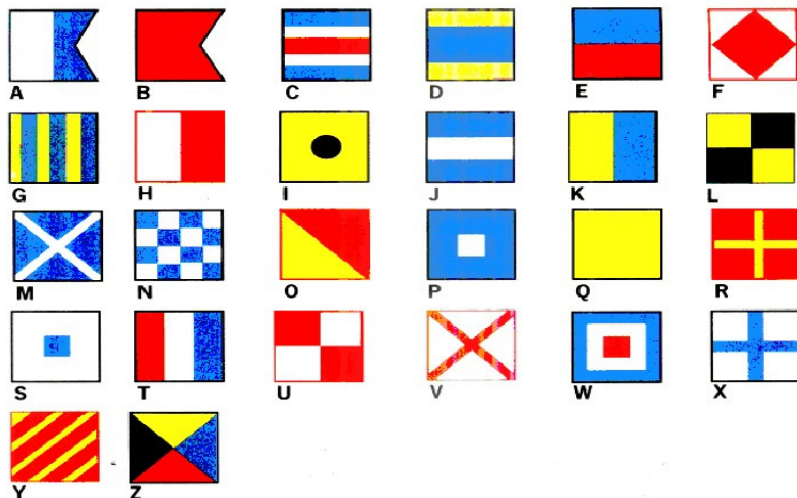
Acho que você concorda comigo que, procedendo dessa forma, ficará muito mais fácil para seu aluno do Ensino Fundamental entender e saber aplicar o algoritmo da divisão de duas frações.

(Fonte: <http://educar.sc.usp.br/matematica>)

4) O ALFABETO DAS BANDEIRAS

(Atividade exploratória de códigos e linguagens, com aplicação do conceito de fração).

Muitos navios costumavam levar um conjunto de bandeiras que representam letras do alfabeto. Este sistema é chamado de código internacional de bandeiras. Ele é assim:



Os marinheiros usam esse alfabeto para escrever frases. Algumas bandeiras são usadas para enviar avisos ou mensagens especiais, a bandeira "O", por exemplo, é dividida em duas partes iguais, metade amarela e metade vermelha. Ela significa "homem ao mar!"

ATIVIDADES SUGERIDAS:

1. Se um navio hasteia a bandeira L, está dizendo: "Pare! Tenho uma mensagem importante". Em quantas partes iguais esta bandeira está dividida? Escreva uma fração para indicar que porção da bandeira é preta.
2. Se um navio está com problemas no leme, hasteia a bandeira "D". Escreva uma fração para mostrar que parte dessa bandeira é azul e outra para mostrar que parte é amarela.
3. A bandeira "C" quer dizer "sim". Em quantas partes iguais ela está dividida? Escreva frações para representar que parte da bandeira é azul, que parte é vermelha e que parte é branca.
4. Observe a bandeira que representa a letra P. Escreva uma fração que represente o quadradinho branco.
5. Escreva aqui o seu nome, usando o alfabeto das bandeiras.

(Atividade adaptada do livro: *Frações – Problemas, Jogos e Enigmas*, de David L. Stienecker. Ed. Moderna)

5) PONTO DE PARTIDA – APLICANDO AS OPERAÇÕES INVERSAS

1. Qual é o número de partida em cada caso?

PARTIDA		FIM
	=> subtrair 7 => dividir por 5 => multiplicar por 3 => subtrair 4 =>	20
	=> multiplicar por 0,5 => subtrair 7 => dividir por 1,5 => adicionar 3 =>	10
	=> adicionar 11 => dividir por 2 => subtrair 3 => multiplicar por 3 =>	30
	=> multiplicar por ... => adicionar ... => dividir por ... => subtrair ... =>	15

Princípios elementares, como as **operações inversas**, podem com muita vantagem ser aplicados na **resolução de problemas** de matemática que, muitas vezes, seriam muito complexos e trabalhosos, se resolvidos pelos métodos clássicos de equacionamento. Vejamos alguns exemplos:

1) Um senhor levava uma cesta de ovos para dar de presente a seus cinco netos. Ao primeiro, ele deu metade dos ovos que levava, mais 1 ovo. Ao segundo, deu metade do que ficou, mais 2 ovos. Ao terceiro, deu metade do que restou. Ao quarto deu metade do novo resto, mais 3 ovos e ao quinto, deu metade do novo resto, mais 1 ovo. Quantos ovos o senhor tinha na cesta inicialmente, sabendo que ao chegar em casa ele comeu os únicos dois ovos restantes?

2) A princesa Alice foi colher maçãs num jardim encantado. Quando regressava ao palácio, já com o cesto cheio, um duende mal encarado disse-lhe.

– Só vai seguir o seu caminho se deixar comigo a metade das maçãs que carregas, mais uma.

A princesa, com medo, atendeu ao pedido e seguiu viagem. Mais adiante, levou outro susto, quando um segundo duende a interpelou e disse:

– **Só vai seguir o seu caminho se deixar comigo a metade das maçãs que carregas, mais uma.**

Novamente Alice atendeu ao pedido e seguiu. Ao chegar na entrada do palácio encontrou um guarda que fez a mesma solicitação: Metade das maçãs e mais uma para que ela entrasse. Não tendo outra alternativa, Alice voltou a atender e ficou apenas com duas maçãs. Quantas maçãs a princesa Alice colheu?

3) Joana foi às compras com o seu irmão mais novo. Na primeira loja, gastou metade do dinheiro que levava e mais trinta reais numa camisa para o irmão. Na segunda loja, gastou um terço da quantia restante e mais sessenta reais, num vestido para si. Finalmente, gastou resto do dinheiro num sapato, que lhe custou 130 reais. Que quantia tinha Joana ao sair de casa?

4) João passou as férias na Serra, em casa do seu amigo Pedro. Certo dia dessas férias, resolveram fazer uma escalada na montanha e se prepararam com alimentos, água e demais equipamentos para o evento. Acontece que, por falta de experiência, acabaram se perdendo e, enquanto aguardavam por socorro, foram economizando a água que haviam levado, já que fazia muito calor e a água não era muita. No primeiro dia beberam um quarto da água que levavam. No segundo dia beberam um terço da água que restava e, ainda, dois copos mais. Ao terceiro dia o calor apertou, e acabaram bebendo metade da água que restava e, além disso, mais seis copos. Quando, nessa tarde, foram encontrados pela equipe de salvamento, só lhes restavam três copos de água. Que quantidade de água tinham levado para a escalada?

6) CONTEXTUALIZAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

AS FRAÇÕES E O JUDÔ

O judô olímpico é um dos esportes mais premiados do Brasil. O primeiro judoca brasileiro a conquistar o ouro foi Aurélio Miguel, em 1988. Para quem não pratica o esporte, entender aquele empurra-empurra, agarra-agarra e golpes rápidos que quase sempre jogam os dois competidores no chão, convenhamos, não é muito fácil. Algumas vezes, quando se acha que um lutador está vencendo, ele na verdade pode estar em desvantagem. Para compreender um pouco mais a dinâmica desse esporte, um caminho é aprender a matemática que envolve o sistema de pontuação dos golpes, conforme a tabela abaixo.

Veja a tabela abaixo:

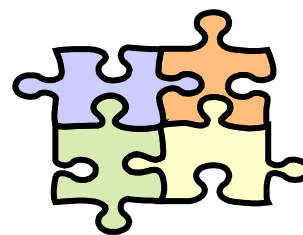
Golpe	Valor	Punição	Valor
Ippon	1 ponto	Shidô	1/8 ponto
Waza-ari	1/2 ponto	Chui	1/4 ponto
Yuko	1/4 ponto	Keikoku	1/2 ponto
Koka	1/8 ponto	Hansoku-make	1 ponto

Acompanhe a descrição de uma luta entre um japonês e um coreano, tente visualizar o placar final e descobrir quem venceu o combate.

O lutador japonês obteve: um koka, um yuko, um waza-ari e três shidô. O coreano teve o seguinte desempenho: um waza-ari, dois koka, um chui, um shidô e um yuko.

Essa atividade é, sem dúvida, um ótimo exemplo de uso de frações, de forma contextualizada.

Fonte: NOVA ESCOLA



DESAFIOS E QUEBRA-CABEÇAS

1) SUDOKU – UM JOGO LÓGICO

Sobre o Sudoku

A palavra *Sudoku* significa "número sozinho" em japonês, o que mostra concisamente o objetivo do jogo. O Sudoku existe desde a década de 70, mas começou a ganhar popularidade no final de 2004 quando começou a ser publicado diariamente na sessão de *Puzzles* do jornal The Times. Entre Abril e Maio de 2005 o puzzle começou a ganhar um espaço na publicação de outros jornais Britânicos e, poucos meses depois, ganhou popularidade mundial.

A atração do jogo é que as regras são simples, contudo, a linha de raciocínio requerida para alcançar a solução pode ser complexa. O *Sudoku* é recomendado por alguns educadores como um exercício para o raciocínio lógico. O nível de dificuldade pode ser selecionado e as revistas e sites especializados usam os níveis: fácil, médio e difícil.

Existem diversas fontes na internet não ligadas a editoras que disponibilizam os jogos gratuitamente.

Fonte: wikipedia.org

COMO JOGAR: O objetivo é encaixar no quadro números de 1 a 9 de tal maneira que eles não se repitam em cada linha horizontal ou vertical. Dentro de cada área de 3x3 quadrados também não pode haver repetições.

Exemplo:

		4	7	8			3	
	1	9		3	5			
	8	7			9			
1				6				
	7				8			
9					1	4	5	7
					3	6		9
	9	2	8	1			7	
		6	9	7	4		2	5

solução →

6	5	4	7	8	2	9	3	1
2	1	9	6	3	5	7	4	8
3	8	7	1	4	9	5	6	2
1	2	5	4	6	7	8	9	3
4	7	3	5	9	8	2	1	6
9	6	8	3	2	1	4	5	7
7	4	1	2	5	3	6	8	9
5	9	2	8	1	6	3	7	4
8	3	6	9	7	4	1	2	5

Os próximos são para você tentar:

1)

6		4		2	9	5		
	3	2	5					
			8	6				
3	6	7			5		2	9
							4	
4		5				8	6	
9						7		6
	1	8			7			4
2	7	6					8	

2)

4	7						6	3
					1			
			6			2		
3			5			8		7
		2			4		9	
		7	9					2
	1		2	3				
5						1		9
					6		8	

3)

9	4		1		2		5	8
6				5				4
		2	4		3	1		
	2						6	
5		8		2		4		1
	6						8	
		1	6		8	7		
7				4				3
4	3		5		9		1	2

4)

								5
		1	4	2				
3	7	2						
						4		8
9	5							6
	6	8					2	
2	8			7	6			
				9		6		
	3		2		5	8		

Respostas:

1)

6	8	4	7	2	9	5	1	3
7	3	2	5	4	1	6	9	8
1	5	9	8	6	3	4	7	2
3	6	7	4	8	5	1	2	9
8	2	1	9	7	6	3	4	5
4	9	5	1	3	2	8	6	7
9	4	3	2	1	8	7	5	6
5	1	8	6	9	7	2	3	4
2	7	6	3	5	4	9	8	1

2)

4	7	1	8	2	5	9	6	3
2	9	6	3	4	1	7	5	8
8	3	5	6	7	9	2	4	1
3	4	9	5	6	2	8	1	7
1	8	2	7	3	4	5	9	6
6	5	7	9	1	8	4	3	2
9	1	8	2	5	3	6	7	4
5	6	3	4	8	7	1	2	9
7	2	4	1	9	6	3	8	5

3)

9	4	7	1	6	2	3	5	8
6	1	3	8	5	7	9	2	4
8	5	2	4	9	3	1	7	6
1	2	9	3	8	4	5	6	7
5	7	8	9	2	6	4	3	1
3	6	4	7	1	5	2	8	9
2	9	1	6	3	8	7	4	5
7	8	5	2	4	1	6	9	3
4	3	6	5	7	9	8	1	2

4)

8	4	6	9	3	7	2	1	5
5	9	1	4	2	8	3	6	7
3	7	2	5	6	1	9	8	4
7	2	3	6	1	9	4	5	8
9	5	4	7	8	2	1	3	6
1	6	8	3	5	4	7	2	9
2	8	9	1	7	6	5	4	3
4	1	5	8	9	3	6	7	2
6	3	7	2	4	5	8	9	1

Alguns sites para jogar on-line

<http://sudoku.hex.com.br/jogar>

<http://www2.uol.com.br/cruzadas/sudoku.htm>

<http://www.sudoko.com.br/br/index.htm>

2) DESAFIO – O RATINHO NAMORADOR

O ratinho (☹️) tem que atravessar o labirinto para se encontrar com uma das ratinhas (😊) que estão do outro lado.

Mas, cuidado! Do outro lado, também há gatos (=^..^=). O ratinho tem que chegar até um das ratinhas sem ser apanhado pelos gatos. Para isso, ele vai ter que passar de uma casa para outra, andando na vertical ou na horizontal, sem pular casas.

O ratinho entra na primeira casa, passa para outra que tenha um divisor do número da casa onde ele está. Depois, deve passar para uma casa que tenha um múltiplo do número onde está...e, depois um divisor...e depois um múltiplo...assim, sucessivamente até encontrar uma ratinha.

Marque com setas o caminho que ele deve seguir até chegar a uma das ratinhas.

☹️	9	3	1	7	9	12	20	1	6	😊
	27	18	3	50	25	50	0	5	7	=^..^=
	7	6	5	10	6	10	5	3	9	😊
	14	12	4	20	3	20	7	6	12	=^..^=
	0	5	1	0	1	5	9	2	5	😊
	2	9	15	12	6	10	1	8	4	=^..^=

SOLUÇÃO

☹️ →	9	→ 3	1	7	9	12	20	1	6	😊
	27	↓ 18	3	↑ 50	→ 25	→ 50	0	5	7	=^..^=
	7	↓ 6	5	↑ 10	6	↓ 10	5	3	→ 9	😊
	14	↓ 12	→ 4	→ 20	3	↓ 20	7	6	12	=^..^=
	0	5	1	0	1	↓ 5	9	2	5	😊
	2	9	15	12	6	↓ 10	→ 1	→ 8	4	=^..^=

3) EU JÁ FUI UM QUADRADO

As figuras abaixo já foram quadrados. Eles foram recortados e arrumados formando novas figuras. Com apenas um corte você é capaz de fazer cada figura voltar a ser um quadrado. Faça uma cópia dessas figuras, recorte-as e tente (com um único corte) torná-las novamente quadradas.



4) A DATA DA CENA

Esta é uma cidadezinha do interior. Observando atentamente, pode-se saber qual a hora, o dia e o mês da cena. Descubra. (Dica: A barbearia está fechada).



5) “O QUE É O QUE É” MATEMÁTICO


São charadas que permitem aos alunos estabelecerem relações entre as pistas dadas e o “objeto” desconhecido. Uma atividade interessante é distribuir alguns cartões com as perguntas (para metade da turma) e outros cartões com as respectivas respostas (para a outra metade). Os alunos lêem as perguntas e os que possuem as respostas tentam identificar (estabelecendo as devidas relações) se a sua resposta corresponde à pergunta feita. Quem achar que tem a resposta a lê em voz alta para a turma. É interessante distribuir respostas que não sirvam para nenhuma das perguntas feitas, assim como respostas que possam servir para mais de uma das perguntas formuladas.

Atividades como essa representam excelente momento para trabalhar o “erro” dos alunos e a desenvolver capacidades matemáticas de relacionar, experimentar, comparar, etc.

Vejamos alguns cartões com exemplos dessas charadas, assim como cartões correspondentes às possíveis respostas.

O QUE É, O QUE É?

QUE AUMENTA METADE DO SEU VALOR QUANDO ESTÁ DE CABEÇA PARA BAIXO?



O QUE É, O QUE É?

QUE É O ÚNICO NÚMERO PAR, QUE É UM NÚMERO PRIMO?




O QUE É, O QUE É?

QUE É A FRAÇÃO IGUAL AO QUE LHE FALTA PARA COMPLETAR A UNIDADE?




O QUE É, O QUE É?

QUE É A FORMA GEOMÉTRICA QUE TEM 4 LADOS IGUAIS E 4 ÂNGULOS RETOS?




O QUE É, O QUE É?

QUE É O ÚNICO NÚMERO NATURAL QUE É MÚLTIPLO DE TODOS OS NÚMEROS NATURAIS?



O QUE É, O QUE É?

QUE É O ÚNICO NÚMERO NATURAL QUE É DIVISOR DE TODOS OS NÚMEROS NATURAIS?



O QUE É, O QUE É?

QUE É O MENOR NÚMERO NATURAL, DE DOIS ALGARISMOS DISTINTOS?

O QUE É, O QUE É?

QUE É O MENOR NÚMERO NATURAL QUE É MÚLTIPLO DE 12 E 8 AO MESMO TEMPO?

O QUE É, O QUE É?

QUE É SEMPRE O RESULTADO DA MULTIPLICAÇÃO DE DOIS NÚMEROS INVERSOS?

O QUE É, O QUE É?

QUE É O NOME DA PROPRIEDADE QUE DIZ QUE 4×5 É IGUAL A 5×4 ?

O QUE É, O QUE É?

QUE É O NOME DA PROPRIEDADE QUE DIZ QUE $14 + 16 + 30$ É IGUAL A $30 + 30$?

O QUE É, O QUE É?

QUE É A QUANTIDADE DE SEGUNDOS QUE EXISTEM EM 1 HORA?

O QUE É, O QUE É?

QUE É O VALOR DA FRAÇÃO $\frac{3}{4}$, EM FORMA DE NÚMERO DECIMAL?

O QUE É, O QUE É?

QUE É O RESULTADO DA EXPRESSÃO: $4 + 3 \times 5$?

CARTÕES COM POSSÍVEIS RESPOSTAS DAS CHARADAS FEITAS

RESPOSTA

O NÚMERO 6



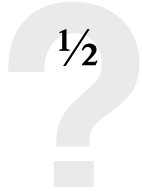
RESPOSTA

O NÚMERO 2



RESPOSTA

$\frac{1}{2}$



RESPOSTA

RETÂNGULO



RESPOSTA

O NÚMERO 0



RESPOSTA

O NÚMERO 1



RESPOSTA

O NÚMERO 10



RESPOSTA

O NÚMERO 24



RESPOSTA

COMUTATIVA



RESPOSTA

ASSOCIATIVA



RESPOSTA

3600



RESPOSTA

0,75



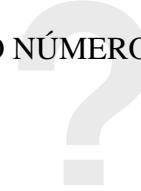
RESPOSTA

O NÚMERO 19



RESPOSTA

O NÚMERO 35



6) ATIVIDADES PARA USO DE TABELAS DE DUPLA ENTRADA

Não são indispensáveis o uso de tais tabelas, no entanto elas constituem um valioso instrumento na abordagem de problemas lógicos. São de fácil aceitação para os alunos, mesmo os mais novos, e garantem a validade da conclusão, uma vez que todas as hipóteses são analisadas.

Vamos mostrar o uso de tais tabelas através de alguns exemplos.

A) QUEM É QUEM?

“ _ Que diabo de coisas tão esquisitas estão ocorrendo hoje. Ainda ontem tinha sido tudo tão normal !...Será que eu mudei de noite?!...Vamos por partes: era eu mesma quando me levantei esta manhã? Me parece que me senti bastante diferente - mas se eu não sou a mesma, então só há uma pergunta a fazer: que diabo de coisa é que eu sou afinal? Pronto! Aí é que está a grande confusão...

Começou então a lembrar-se de todas as meninas que conhecia com a sua idade, para ver se a tinham trocado por alguma delas.

_ Tenho certeza que não sou a Ada _ disse _ ela tem o cabelo todo aos caracóis e o meu não tem caracóis de espécie alguma; tenho certeza também que não sou a Mabel, porque eu sei tudo, e ela sabe mesmo muito pouco. Depois eu sei que ela é ela e eu sou eu...”.

(Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll)

Alice já não sabe quem é. Mas lembra-se que vive na mesma rua que a Mabel e a Ada, e que, das três meninas, uma é loura, outra é ruiva e outra é morena. A morena não tem caracóis; a Mabel, que não sabe nada, costuma pedir a loura que a ajude nos deveres de casa, e a loura costuma jogar xadrez com a Ada aos domingos. Serás capaz de descobrir a cor do cabelo de cada uma das três amigas?

B) AS TRÊS FLORES

D. Rosa, D. Margarida e D. Dália reuniram-se uma tarde para jogar cartas e tomar chá. Por coincidência, todas levavam flores na lapela.

_ Já repararam _ disse a que levava uma rosa _ que as flores que trazemos têm exatamente os mesmos nomes que nós, mas nenhuma de nós trás a flor correspondente ao seu nome?

_ É verdade! Que engraçado _ respondeu D. Dália.
Que flor carregava cada uma das senhoras?

C) OS QUATRO CASAIS:

Quatro casais divertem-se juntos numa festa. Os nomes das pessoas que compõem o grupo são: Isabel, Joana, Maria, Ana, Henrique, Pedro, Luís e Rogério.

Em certo momento da festa, verifica-se que:

⇒ A mulher de Henrique não dança com o marido, mas com o de Isabel.

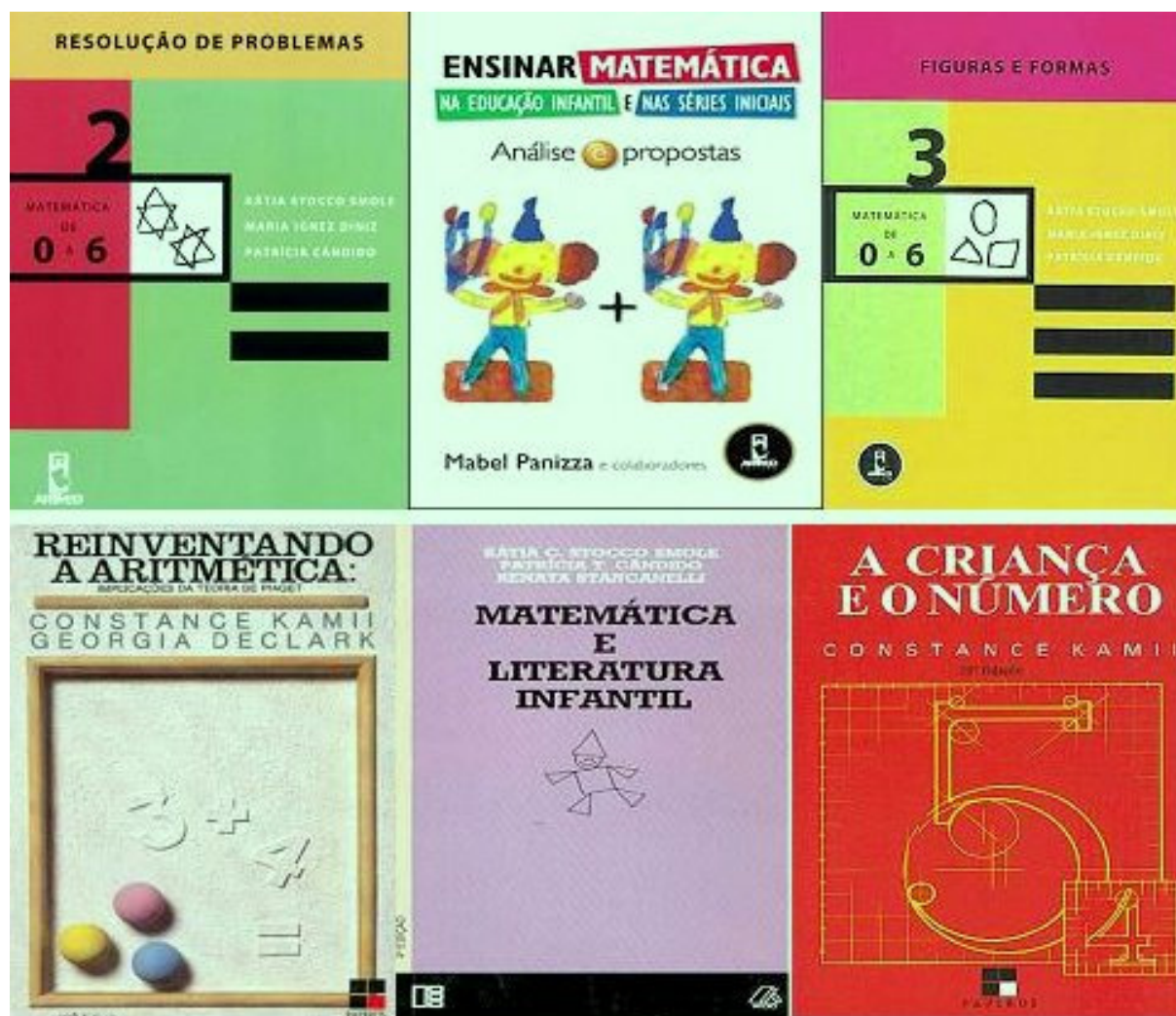
⇒ Ana e Rogério não dançam.

⇒ Pedro toca trumpete, acompanhado ao piano por Maria.

⇒ Ana não é a mulher de Pedro.

Quem é a mulher de Rogério?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- Nosso site pessoal: <http://magiadamatematica.com>



Ilydio Pereira de Sá é um professor carioca que se dedica há 35 anos ao ensino de Matemática e Estatística no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Tem atuado também no preparo de candidatos aos diversos concursos públicos do País.

Possui mestrado em Educação Matemática e Licenciatura em Matemática.

Lecionou no Colégio Naval, na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, em diversos colégios e cursos preparatórios da Rede Particular de Ensino (RJ) e no Colégio Pedro II. Foi consultor da LCM Consultoria e Treinamento, tendo ministrado diversos cursos de Matemática Financeira e Estatística para Empresas e também um dos diretores do grupo CARPE, de Assessoramento Pedagógico.

Atualmente é professor da UERJ, do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (UERJ), do MG Concursos e da Universidade Severino Sombra (Vassouras). É também autor dos livros: "A Magia da Matemática", da Editora Ciência Moderna e "Matemática Comercial e Financeira para Educadores Matemáticos", da Editora Sotese.